



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

EVENTO COM PONTUAÇÃO CNA

PEDIATRIA
9 PONTOS
NEONATOLOGIA
9 PONTOS



V Encontro Internacional de **Neonatologia**

e III Simpósio Interdisciplinar de Atenção ao Prematuro



6, 7 e 8 de abril de 2017

Centro de eventos Hotel Plaza São Rafael
Auditório Itapema, Porto Alegre, RS

Promoção



Apoio



Patrocínio Diamante



Patrocínio Ouro



Patrocínio



O uso de crack e de outras drogas na gestação

**Ana Carla dos Santos
Fischer Pruss**

Jéssica Machado Teles

**Jéssica Strube
Holztrattner**

**Laura Leismann de
Oliveira**

Vanine Arieta Krebs

Palavras-chave:

*Drogas Ilícitas; Obstetrícia;
Neonatologia*

Introdução: O uso do crack e de outras substâncias na gestação apresenta-se como um problema de saúde pública. Sabe-se que o uso destas pode causar dependência e repercussões graves a saúde da mulher e do neonato. A rede de atenção à saúde deve funcionar de forma integrada para acolher a gestante e auxiliá-la na redução de danos, incentivando a sua adesão ao pré-natal. **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiras obstétricas no atendimento hospitalar a gestantes usuárias de crack e de outras drogas. **Método:** Trata-se de um Relato de Experiência realizado a partir da vivência de enfermeiras obstétricas no atendimento à gestantes usuárias de crack em um hospital universitário de Porto Alegre/RS. O referido hospital é referência para o atendimento à gestação de alto risco e conta com Ambulatório de pré-natal, Centro obstétrico, Internação obstétrica e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI/Neo). **Resultados:** O atendimento à gestantes usuárias de crack (e de outras substâncias) é um desafio para os serviços. A situação de vulnerabilidade social é um dos fatores que

expõe estas mulheres a contraírem Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). A não adesão ao pré-natal dificulta o tratamento de IST's e de acompanhamento quanto ao uso de substâncias químicas. Durante o atendimento a estas gestantes observa-se como principais consequências da dependência: abstinência, trabalho de parto prematuro, infecções de diferentes etiologias, risco de hemorragia, risco de sepse e morte. Para o recém-nascido as principais repercussões são: prematuridade, abstinência neonatal, necessidade de internação em UTI/Neo, sequelas neurológicas e até mesmo óbito. **Conclusão:** O uso de crack e de outras drogas na gestação é um problema multifatorial e social. Neste sentido, os serviços da atenção primária e terciária devem estar melhor integrados. Destaca-se a necessidade de realização de busca ativa e de acompanhamento pré-natal e puerperal a estas mulheres. Além disso, as políticas de planejamento familiar devem ser discutidas para prevenir consequências graves à saúde das mulheres e dos recém-nascidos.